

RESULTADOS 1T26



GRUPO
VAMOS

TELECONFERÊNCIA

Data: 07 de maio de 2026

Horário 11h00 (São Paulo) / 10h00 (NY)

Acesso Zoom: [Clique Aqui](#)



RENOVANDO
FROTAS.
INOVANDO
NEGÓCIOS.



BMB

TRUCKVAN



UMA EMPRESA DO GRUPO

DADOS CONSOLIDADOS

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita bruta	1.779,8	1.464,8	21,5%	1.648,3	8,0%
Deduções	(159,5)	(132,8)	20,2%	(165,3)	-3,5%
Receita líquida	1.620,3	1.332,0	21,6%	1.483,0	9,3%
Serviços de locação	1.054,4	960,6	9,8%	1.071,6	-1,6%
% da Receita líquida total	65,1%	72,1%	-7,0 p.p.	72,3%	-7,2 p.p.
Venda de ativos	458,3	290,5	57,8%	326,9	40,2%
% da Receita líquida total	28,3%	21,8%	6,5 p.p.	22,0%	6,3 p.p.
Venda de ativos Seminovos	326,1	290,5	12,3%	326,9	-0,3%
% da Receita líquida total	20,1%	21,8%	-1,7 p.p.	22,0%	-1,9 p.p.
Venda de ativos (CPC-06)	132,2	-	-	-	-
% da Receita líquida total	8,2%	-	-	-	-
Indústria	152,1	85,0	79,0%	113,3	34,3%
% da Receita líquida total	9,4%	6,4%	3,0 p.p.	7,6%	1,7 p.p.
Eliminações intercompany	(44,5)	(4,1)	993,4%	(28,7)	54,7%
% da Receita líquida total	-2,7%	-0,3%	-2,4 p.p.	-1,9%	-0,8 p.p.
EBITDA	951,3	886,8	7,3%	956,9	-0,6%
Locação (Serviços + Venda de ativos)	934,7	877,3	6,5%	968,5	-3,5%
Industrial	16,6	9,5	74,8%	(11,6)	-243,8%
Depreciação e amortização	(295,3)	(243,6)	21,3%	(263,9)	11,9%
EBIT	656,0	643,2	2,0%	693,0	-5,3%
Locação (Serviços + Venda de ativos)	645,8	639,3	1,0%	711,2	-9,2%
Industrial	10,2	3,8	165,4%	(18,2)	-155,8%
Resultado Financeiro	(541,4)	(493,2)	9,8%	(591,6)	-8,5%
EBT	114,6	149,9	-23,6%	101,4	13,0%
IR	(27,9)	(42,1)	-33,7%	(23,7)	17,7%
% Alíquota efetiva	-24,4%	-28,1%	3,7 p.p.	-23,4%	-1,0 p.p.
Lucro Líquido	86,6	107,8	-19,7%	77,7	11,6%
EBITDA	951,3	886,8	7,3%	956,9	-0,6%
% Margem EBITDA	58,7%	66,6%	-7,9p.p.	64,5%	-5,8p.p.
EBIT	656,0	643,2	2,0%	693,0	-5,3%
% Margem EBIT	40,5%	48,3%	-7,8p.p.	46,7%	-6,2p.p.
Lucro Líquido	86,6	107,8	-19,7%	77,7	11,6%
% Margem Líquida	5,3%	8,1%	-2,7p.p.	5,2%	0,1p.p.
Dívida Líquida	11.999,1	11.818,6	1,5%	11.808,0	1,6%
Alavancagem	3,15x	3,29x	-0,14x	3,16x	0,00x
Dados operacionais					
Capex Contratado	1.156,9	1.416,7	-18,3%	609,3	89,9%
Capex Implantado	1.044,3	1.315,1	-20,6%	908,8	14,9%
Frota de locação (# de ativos)	50.980	52.593	-3,1%	51.953	-1,9%
ROIC	14,0%	14,9%	-0,9p.p.	13,9%	0,1p.p.
Spread ROIC-KD	3,4p.p.	4,3p.p.	-0,9p.p.	3,1p.p.	0,3p.p.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2026 representou mais uma evolução de indicadores operacionais importantes para os nossos objetivos no ano. Nossa ocupação de frota cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo com incremento sequencial de 1 ponto percentual, totalizando 88% e nos deixando mais próximos da nossa meta de 90% até o final do ano. Em paralelo e coexistindo a esse avanço da ocupação, entregamos mais uma relevante redução dos estoques de ativos, tanto pela locação de ativos novos e usados, quanto pela venda, comprovando que esses ativos tem alta liquidez e qualidade.

Entregamos crescimento da receita consolidada com as contribuições importantes da receita de locação, da receita de Seminovos e performance positiva da Indústria, com a entrega dos projetos de caminhões movidos à biometano. Essa entrega, aliada ao controle de custos e despesas e se ajustado o efeito sazonal da entressafra, resultaria na entrega de novo recorde de EBITDA consolidado do 1T26.

Adicionalmente, como resultado da combinação da maior geração de caixa operacional, menor necessidade de Capex Líquido, redução do nosso saldo de cessão de recebíveis e menor alavancagem para fins de covenants (que não inclui cessão), apresentamos redução de 8,5% da nossa despesa financeira líquida em relação ao 4T25 e um crescimento anual de apenas 9,8% em relação ao 1T25, sendo que a taxa básica de juros cresceu 14,5% em 12 meses.

Com isso, o Lucro Líquido do 1T26 apresentou, pela segunda vez consecutiva, crescimento sequencial, e já acumula aumento de 74% em relação à inflexão ocorrida no 3T25 devido às melhorias operacionais que vêm sendo entregues e sem considerar nenhum benefício referente a queda de juros, que se iniciou seu período de cortes apenas ao final de março de 2026.

Os resumos desses e outros detalhes sobre cada segmento estão disponibilizados a seguir:

📍 **VAMOS Locação:**

- 📍 **Aumento da ocupação e produtividade:** imobilizado bruto locado recorde e a maior taxa de ocupação desde 2020 (88%), com aumento de 10% da receita líquida enquanto o imobilizado bruto total cresceu apenas 2%;
- 📍 **Crescimento de forma diversificada:** redução da concentração da receita nos top100 clientes;
- 📍 **Capex Contratado:** demanda diversificada e com aumento da representatividade de ativos usados. Redução em relação ao 1T25 se deu pela menor demanda do setor sucroalcooleiro, conforme já antecipado no *Guidance*;
- 📍 **Aluguel de ativos usados (Sempre Novo + Extensões):** responsáveis por 44% do Capex Contratado do 1T26. Mês de março/2026 apresentou contratação recorde do Sempre Novo;
- 📍 **Ativos retomados:** conforme antecipado no 4T25, houve postergações de retomadas para o 1T26 e que totalizaram R\$63 milhões. Realizando esse ajuste em ambos os trimestres, sua representatividade do ativo imobilizado bruto de frota total foi de 4,8% (anualizado), vs. 4,9% no 1T25 e 4,6% no 4T25. As retomadas ocorridas no 1T26 foram diversificadas em termos de tipos de ativos e não apresentaram concentração relevante em setores específicos;

- 📍 **Menor estoque de ativos disponíveis para locação ou venda desde o 4T23:** redução de 17% em 12 meses e de 7% em apenas 3 meses. Considerando apenas os ativos usados em estoque, houve redução para um saldo de R\$1,8 bilhão, o menor desde o 3T24, e contribuindo para maior otimização dos prazos dos estoques para 8 meses (considerando volumes de implantação de Sempre Novo e de vendas de ativos);
- 📍 **Rentabilidade:** margem EBITDA de 88% ficou abaixo em relação aos 89% do 1T25 devido, principalmente, a menor reconhecimento de crédito de PIS/Cofins e investimentos em pessoal;

📍 **VAMOS Seminovos:**

- 📍 **Receita e volume de vendas de ativos Seminovos:** forte volume de venda de implementos rodoviários resultou no crescimento de 12% A/A da receita e de 60% do número de ativos vendidos, devido ao seu *ticket* médio menor em relação a outros ativos;
- 📍 **Margem EBITDA de Seminovos:** positiva em 0,1% no 1T26 devido ao *mix* mais concentrado de venda de implementos rodoviários;

- 📍 **Indústria:** resultado beneficiado pela conclusão das entregas dos caminhões movidos à biometano, com alavancagem operacional positiva.

Por fim, gostaria de **reiterar nosso *Guidance* para o ano de 2026** e antecipar que estamos com **demanda aquecida por locação no 2T26** proveniente de setores com sazonalidade mais concentrada no restante do ano, contrapondo a sazonalidade histórica do Capex Contratado da Companhia nos últimos anos, que apresentou maior exposição ao setor sucroalcooleiro.

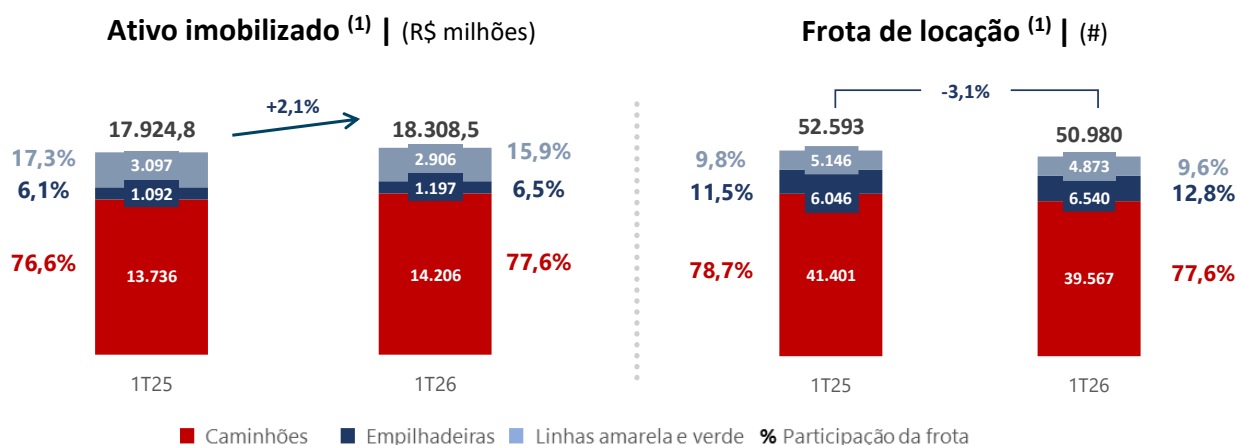
Agradecemos a dedicação dos nossos colaboradores por todas as entregas, os nossos clientes por escolherem e confiarem na VAMOS, e aos nossos fornecedores, acionistas e credores por investirem em nosso trabalho. Estamos totalmente comprometidos em continuar a gerar valor a todos.

Gustavo Couto
CEO

1) LOCAÇÃO

Maior ocupação desde 2020, com crescimento da receita líquida acima da expansão do imobilizado bruto de frota, beneficiado pela maior representatividade do aluguel de ativos usados. EBITDA e EBIT também apresentaram crescimentos anuais.

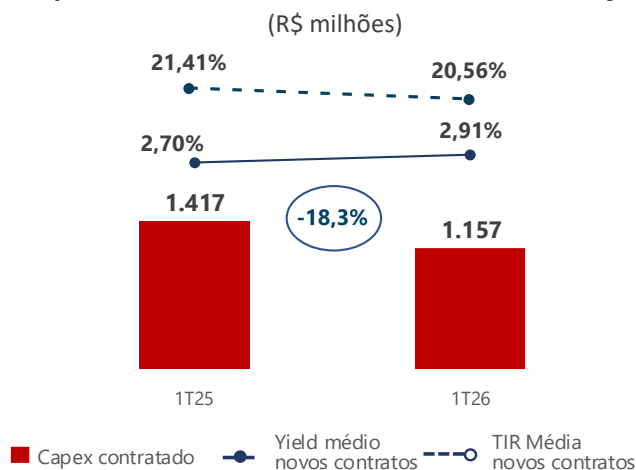
1.1) Dados operacionais



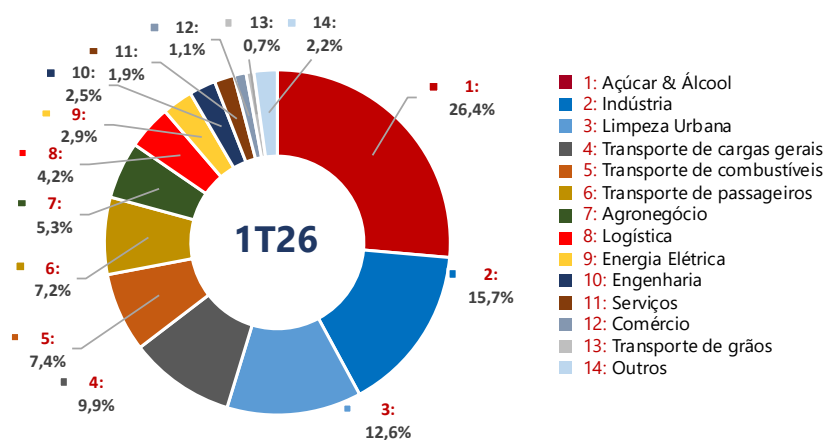
(1) Caminhões inclui caminhão-tractor, caminhões, veículos utilitários, ônibus e carretas. Não considera os ativos disponíveis para venda.

Crescimento da Frota: a maior representatividade de aluguel de ativos usados (extensões de contrato e Sempre Novo) viabilizou o aumento da ocupação da frota pelo terceiro trimestre consecutivo, atingindo a maior ocupação desde 2020, enquanto reduziu a necessidade de crescimento do Imobilizado Bruto, permitindo que a receita de serviços de locação desempenhasse uma expansão superior à do tamanho da frota. A redução da frota total em unidades reflete o foco da Companhia em reduzir seus estoques disponíveis (não locados). Especificamente neste trimestre, houve forte redução do estoque de implementos rodoviários usados. Seu impacto na variação no Imobilizado Bruto, no entanto, é menor, uma vez que este é um ativo com ticket médio menor em relação a outros ativos, como caminhões e máquinas.

Capex Contratado - Novos contratos de locação



Capex Contratado por segmento



- 📍 **TIR:** reflete a maior locação de ativos usados com prazos contratuais menores;
- 📍 **Capex Contratado:** conforme antecipado no *guidance* de 2026, o 1T26 apresentou menor demanda por Capex Contratado do setor sucroalcooleiro, que embora tenha apresentado uma queda de 39% em relação ao volume contratado no 1T25, ainda foi o segmento que mais contratou neste trimestre (26,4%). Destacamos ainda que no 1T26, foi realizada a transferência de contratos de locação de ativos que totalizaram R\$168 milhões de Imobilizado Bruto de um importante cliente que vendeu parte de suas usinas. Os termos e condições destes contratos foram readequados ao novo contratante. Excluindo este setor, o Capex Contratado apresentou uma demanda sólida proveniente de diversos setores, no entanto com arrefecimento do ritmo de contratação devido a tratativas comerciais mais alongadas e complexas com a adequação de preços e a maior restrição na aprovação de crédito por parte da Companhia, bem como pela atual conjuntura de juros elevados e arrefecimento da economia;

Capex Contratado por tipo de contrato

	1T26	Var vs. 1T25 (%)	Prazo médio (meses)	Var vs. 1T25 (%)
Novos contratos com ativos novos	517	-44%	54	0%
Renovação com ativos novos	141	177%	45	-12%
Extensão de contratos com os mesmos ativos usados e reajustes de preços	318	3%	23	-17%
Sempre Novo – ativos usados	181	37%	26	-31%
Total	1.157	-18%	41	-12%

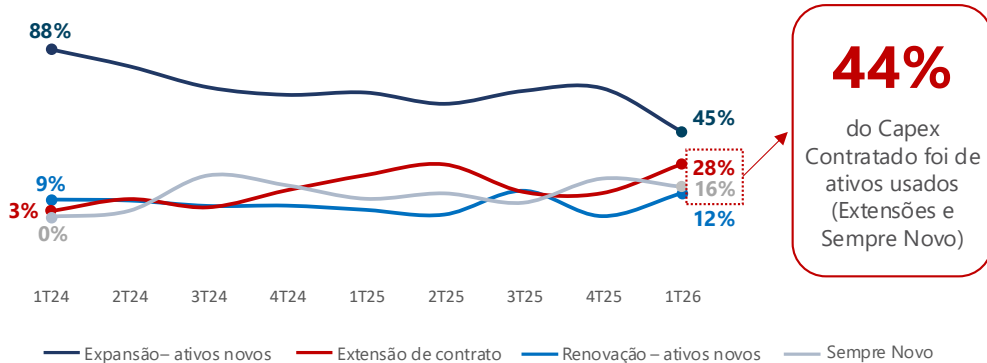
39%

dos contratos vencidos foram estendidos por 23 meses (média)

- 📍 **Sempre Novo:** recorde mensal registrado em março/26 com maior entendimento e aceitação por parte dos clientes, e aumento de seu mercado endereçável com a maior diversificação do *mix* de ativos devolvidos de forma antecipada;

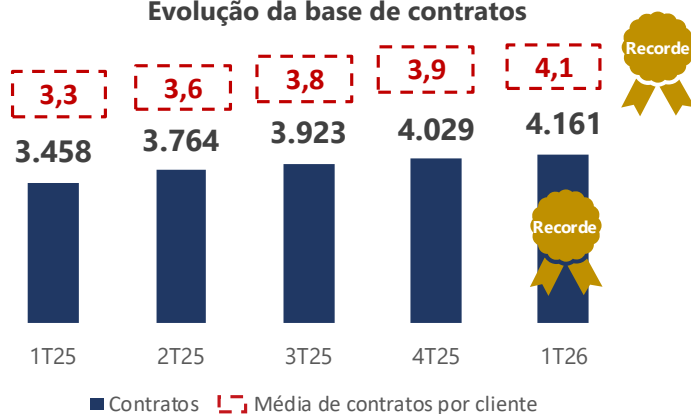


Representatividade do Capex Contratado por tipo de contrato



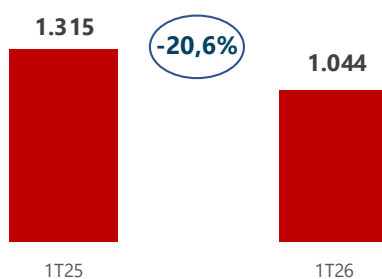
Localização de ativos usados (Sempre Novo + Extensões de contratos) chegou a uma representatividade de 44% do Capex Contratado do 1T26 – maior patamar já registrado;

Evolução da base de contratos







CAPEX implantado

(R\$ milhões)



Capex Implantado por tipo de contrato

(R\$ milhões)

	1T26	Var vs. 1T25 (%)	Prazo médio (meses)
 Novos contratos com ativos novos	530	-39%	58
 Renovação com ativos novos	80	1523%	46
 Extensão de contratos com os mesmos ativos usados e reajustes de preços	283	-1%	26
 Sempre Novo – ativos usados	152	-2%	30
Total	1044	-21%	44

Capex Implantado por prazo de contrato

(R\$ milhões e % do Capex Implantado)

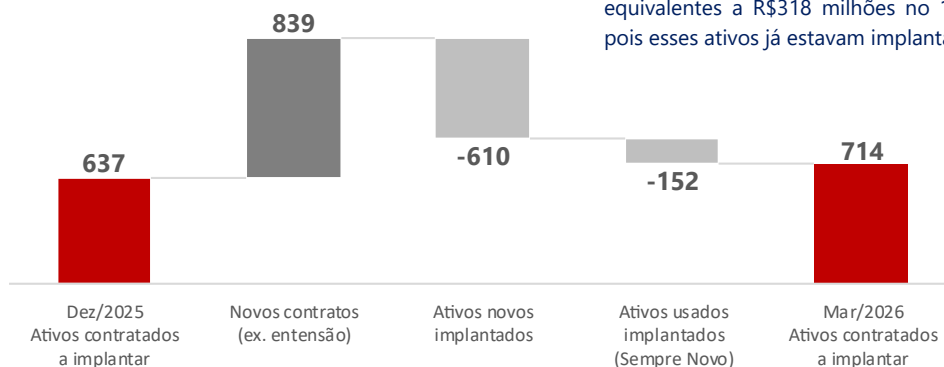
1T26	Ativos Novos (Expansão + renovação)		Extensão		Sempre Novo		Total	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Prazo								
1 ano	1	0,1%	86	30,5%	12	8,0%	99	9,5%
1 a 2 anos	2	0,4%	84	29,7%	55	36,5%	142	13,6%
2 a 3 anos	117	19,1%	5	1,9%	52	34,6%	175	16,7%
3 a 4 anos	75	12,3%	107	37,9%	22	14,7%	205	19,6%
4 a 5 anos	243	39,9%	0	0,0%	9	5,8%	252	24,2%
5 a 6 anos	125	20,5%	0	0,0%	1	0,4%	125	12,0%
6 a 7 anos	44	7,2%	0	0,0%	0	0,0%	44	4,2%
7 a 8 anos	0	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
8 a 9 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9 a 10 anos	2	0,4%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,2%
Total	610	100,0%	283	100,0%	152	100,0%	1.044	100,0%

📍 **Capex Implantado por prazo de contrato:** maior representatividade de contratos de locação de ativos usados contribuiu para a redução do prazo médio total, com maior exposição a contratos com menos de 5 anos. No entanto, os contratos com 4 a 5 anos mantiveram sua predominância;

Capex a implantar (já contratado)

(R\$ milhões)

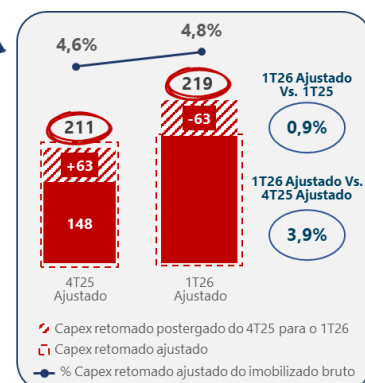
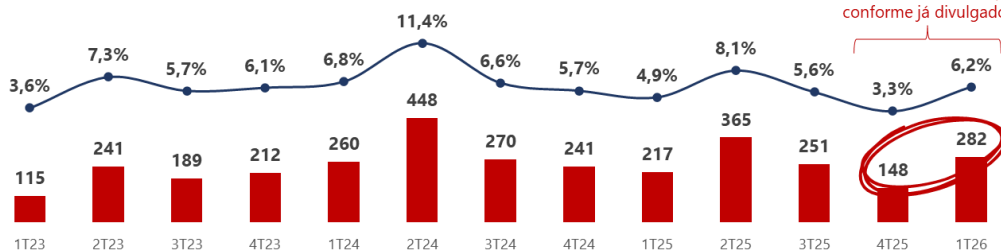
Não considera as extensões de contrato equivalentes a R\$318 milhões no 1T26, pois esses ativos já estavam implantados



Término Antecipado de Contrato*

(R\$ milhões)

R\$63 milhões de ativos que seriam originalmente retomados no 4T25, foram retomados no 1T26, conforme já divulgado.

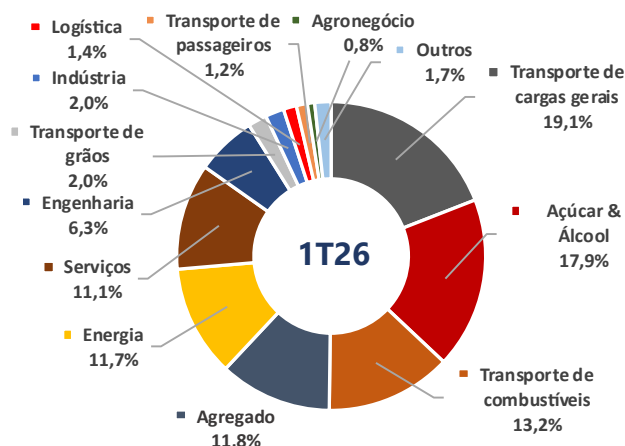


● % de ativos retomados (anualizado) do imobilizado bruto total ■ Capex de término antecipado de contrato

*Valor de aquisição – bruto contábil.

Segmentação do Término Antecipado de Contratos

(%)



- 📍 **Término Antecipado de Contratos (Capex Retomado):** conforme ressaltado na divulgação de resultados do 4T25, o montante de R\$148 milhões de Capex Retomado daquele trimestre foi beneficiado pela postergação de retomada de ativos que foi concluída apenas em Jan/26 no total de R\$63 milhões. Esse aspecto resultou em um total de R\$282 milhões em Capex Retomado no 1T26. Desta forma, o Capex Retomado do 4T25 e 1T26 foram ajustados para melhor refletir a realidade dos fatos, reduzindo o montante do 1T26 para R\$219 milhões, com crescimento de apenas 0,9% em relação ao 1T25, mas com redução de 0,1 p.p. de sua representatividade da frota. O crescimento em relação ao 4T25 ajustado reflete basicamente os efeitos sazonais.

Vencimento original do contrato		Capex retomado 1T26
		R\$ 281,9
2026	1T	6,95%
	2T	6,67%
	3T	5,87%
	4T	2,88%
Total 2026 (%)		22,36%
2027	1T	5,87%
	2T	9,35%
	3T	8,48%
	4T	5,72%
Total 2027 (%)		29,43%
2028	1T	11,57%
	2T	9,09%
	3T	3,32%
	4T	7,19%
Total 2028 (%)		31,17%
2029	1T	4,82%
	2T	5,40%
	3T	3,00%
	4T	2,16%
Total 2029 (%)		15,37%
2030	1T	0,96%
	3T	0,64%
Total 2030 (%)		1,59%
2032	1T	0,08%
Total Geral (%)		100,00%

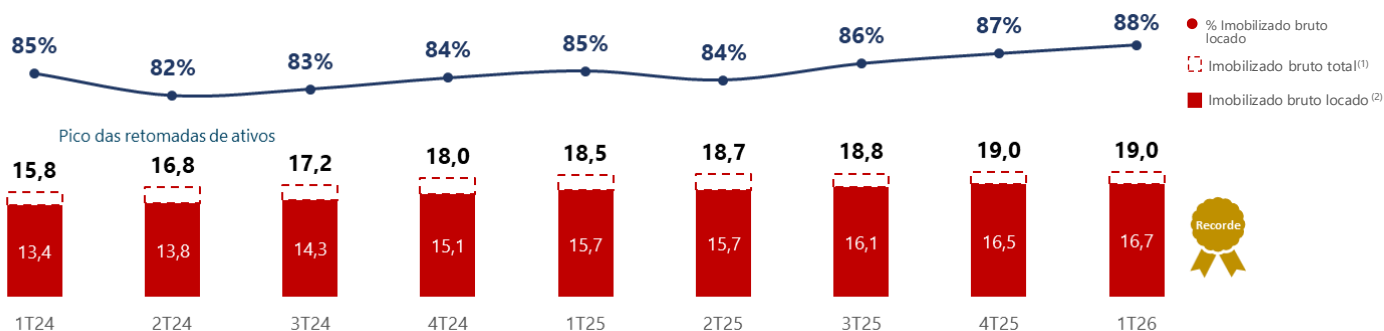
Safra de implantação dos ativos retomados

Ano de Implantação	Capex Retornado pelo ano de implantação (R\$ milhões)	% ano de implantação do total devolvido	Capex Retornado no ano em que foi retomado (R\$ milhões)	% Capex retomado pelo ano de implantação / Capex implantado no ano
Outros períodos	208	6,43%	-	-
2021	548	16,92%	-	26,37%
2022	1.295	39,98%	-	26,82%
2023	852	26,29%	757	18,19%
2024	276	8,50%	1.220	5,51%
2025	61	1,88%	982	1,45%
2026	0	0,00%	282	0,00%
Total	3.241	100,00%	3.241	15,58%

Imobilizado bruto locado e Ocupação da frota

(R\$ bilhões e %)

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
A Imobilizado Bruto Locado	16.656,3	15.688,1	6,2%	16.514,9	0,9%
B Imobilizado Bruto disponível para locação	1.652,2	2.236,7	-26,1%	1.802,3	-8,3%
A + B = C Imobilizado Bruto locação (veículos + máquinas)	18.308,5	17.924,8	2,1%	18.317,2	0,0%
D Estoque de seminovos (Ativos mantidos para venda)	660,5	543,3	21,6%	695,4	-5,0%
C + D = E Imobilizado Bruto locação + estoque de seminovos	18.969,1	18.468,1	2,7%	19.012,7	-0,2%
A / E (%) Taxa de ocupação	87,8%	84,9%	2,9 p.p.	86,9%	0,9 p.p.



(1) Saldo de custo histórico das contas de veículos, máquinas e equipamentos classificados como ativo imobilizado somado ao saldo de ativos mantidos para venda (vide notas explicativas 10 e 12 das DFs).

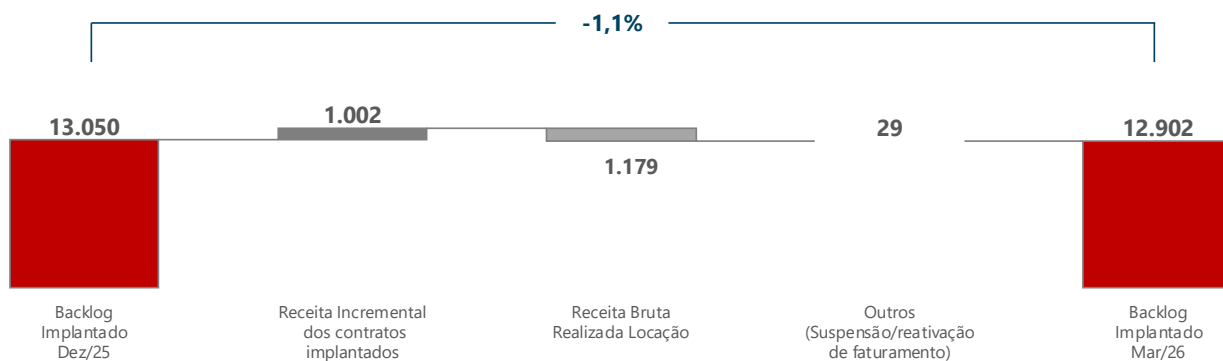
(2) Imobilizado bruto total menos a soma do saldo de ativos mantidos para venda e ativos novos e usados disponíveis para locação ou venda.

📍 Recorde de frota alugada reflete a contínua sólida adição de Capex Contratado em maior proporção aos termos de contratos (incluindo devoluções antecipadas), mesmo na atual conjuntura de desaceleração econômica e juros elevados, evidenciando a característica de baixa penetração do mercado de locação de ativos pesados no País;

📍 Ocupação de 88% no 1T26 foi a maior desde 2020;

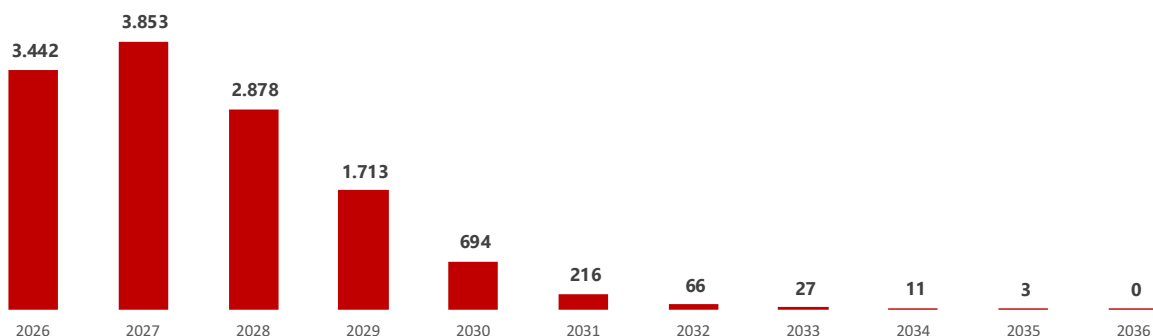
Backlog da receita do capex implantado (receitas futuras de locação)

(R\$ milhões)



Distribuição anual da receita futura contratada e implantada

(R\$ milhões)



Cronograma do backlog de Receita de Serviços de Locação (nota explicativa 27.1)

(R\$ milhões)

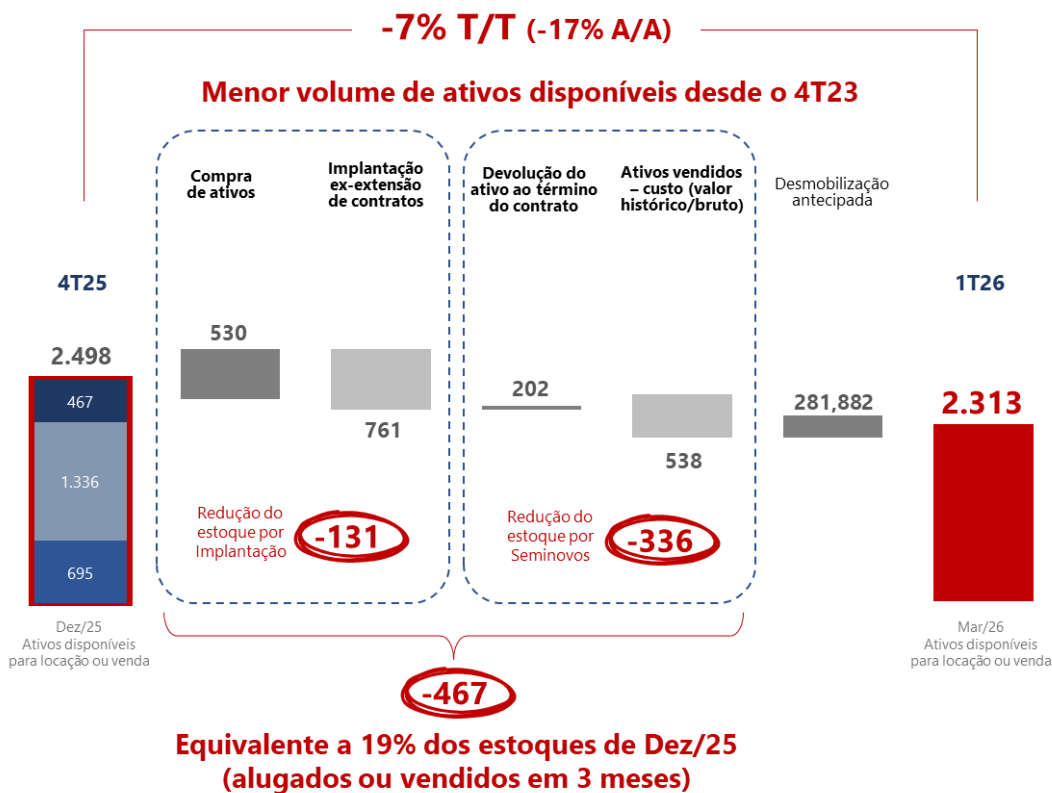
Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 4 anos	De 4 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
4.473	3.631	2.612	1.416	532	238	12.902

- Backlog da receita de serviços de locação em R\$13 bilhões demonstra a capacidade da Companhia em manter o backlog em patamar robusto através de maior ocupação, mesmo com prazos menores de locação com a maior exposição a extensões de contrato e Sempre Novo.

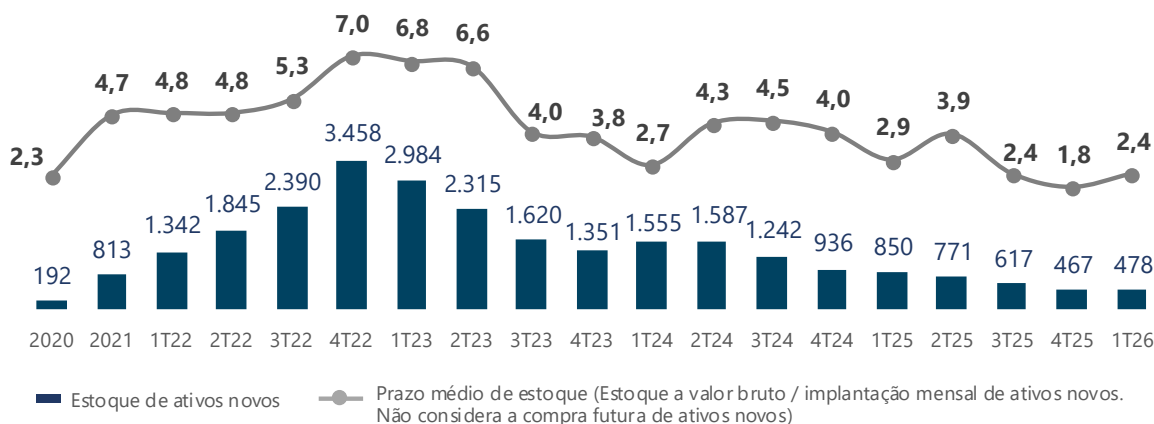


Evolução dos ativos disponíveis para locação ou venda (valor bruto de aquisição) (R\$ milhões)

■ Total ■ Ativos novos ■ Estoque Sempre Novo ■ Estoque de Seminovos

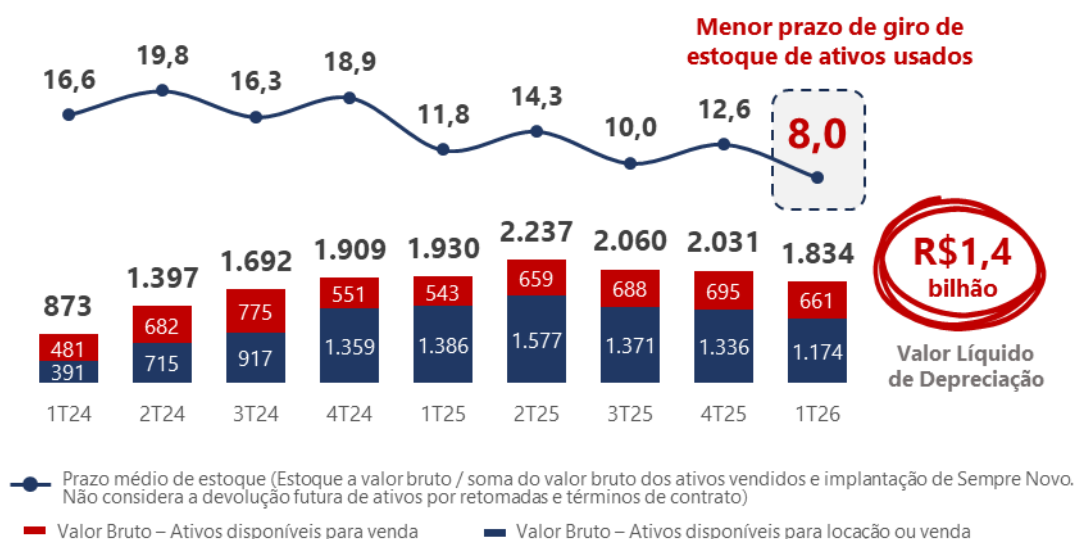


Otimização dos estoques de ativos novos (Meses e R\$ milhões)



Otimização dos estoques de ativos usados

(Meses e R\$ milhões)



- 📍 **Estoque de ativos disponíveis para locação ou venda (novos e usados):** saldo de R\$2,3 bilhões em Mar/26 (valor líquido de depreciação de R\$1,9 bilhão) foi o menor desde Dez/23, e apresentou queda de 17% em 12 meses e 7% em apenas 3 meses, resultado da evolução da contratação do Sempre Novo e da venda de Seminovos combinada à maior depreciação acumulada dos ativos;
- 📍 Redução de estoque foi beneficiada pela i) diminuição de R\$131 milhões via implantação de novos contratos de locação, líquido da compra de novos ativos, e ii) redução de R\$336 milhões através da venda de ativos, líquido da adição de estoque de ativos por término de contratos. Somados (R\$467 milhões) representaram 19% do saldo dos estoques de Dez/25 em apenas 3 meses, o que, de forma anualizada, totalizaria ~80% dos estoques quando desconsiderado o efeito incremental das retomadas;
- 📍 **A soma dos R\$467 milhões de redução do estoque por implantação de contratos de locação e venda de Seminovos representou 166% o montante das retomadas do trimestre (R\$282 milhões – sem considerar o ajuste de R\$63 milhões postergados para o 1T26);**
- 📍 O estoque de ativos novos do 1T26 (R\$478 milhões) apresentou pequeno crescimento em relação ao 4T25 e seu prazo de giro segue em nível otimizado;
- 📍 O estoque de ativos usados apresentou redução para um saldo de R\$1,8 bilhão, o menor desde o 3T24, e contribuiu para maior otimização dos prazos dos estoques para 8 meses (considerando volumes de implantação de Sempre Novo e de vendas de ativos do 1T26).

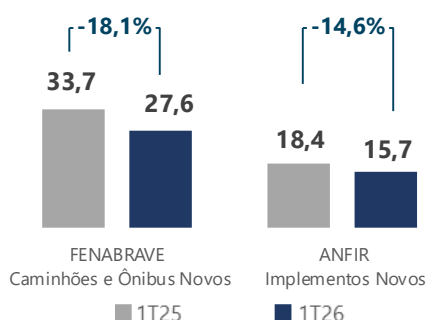
2) Seminovos

Maior volume de venda de implementos rodoviários, que contribuiu para um importante crescimento de volume de vendas em unidades superior à da receita, devido ao seu *ticket* médio intrinsecamente menor em relação a outros ativos, como caminhões e máquinas.

2.1) Dados setoriais

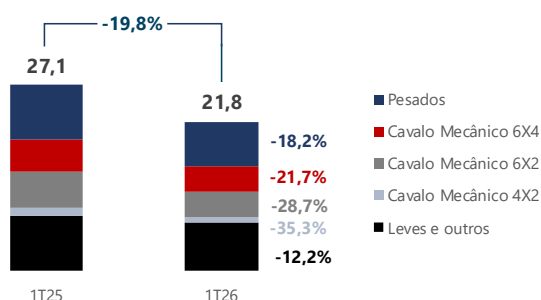
Mercado brasileiro: vendas de caminhões e implementos novos

(Fenabrave e ANFIR – milhares de unidades)



Mercado brasileiro: venda de caminhões novos por categoria

(Fenabrave, Forrisk e Inteligência de Mercado da Vamos – milhares de unidades)



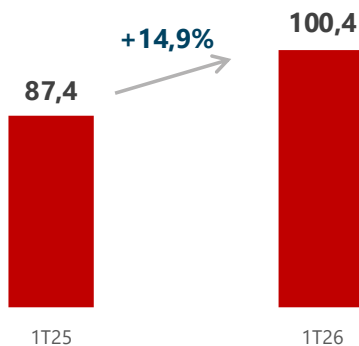
FENABRAVE	1T26	1T25	Var. (%)
Unidades			
Veículos Novos			
Caminhões	21.750	26.946	-19,3%
Ônibus	5.899	6.795	-13,2%
Total	27.649	33.741	-18,1%

ANFIR	1T26	1T25	Var. (%)
Unidades			
Implementos Novos			
Tanque Carbono	777	1.592	-51,2%
Baú Lonado	1.013	1.846	-45,1%
Carrega Tudo	469	617	-24,0%
Porta-Container	1.041	1.269	-18,0%
Baú Frigorífico	407	494	-17,6%
Dolly	1.368	1.520	-10,0%
Basculante	2.823	3.087	-8,6%
Graneleiro/Carga seca	3.181	3.393	-6,2%
Transporte de Toras	292	310	-5,8%
Silo	146	153	-4,6%
Canavieiro	829	862	-3,8%
Baú Carga Geral	2.603	2.596	0,3%
Especial	650	575	13,0%
Tanque Inox	133	109	22,0%
Tanque Alumínio	0	0	-
Total	15.732	18.423	-14,6%



Mercado brasileiro: venda de veículos pesados usados – caminhões e ônibus*

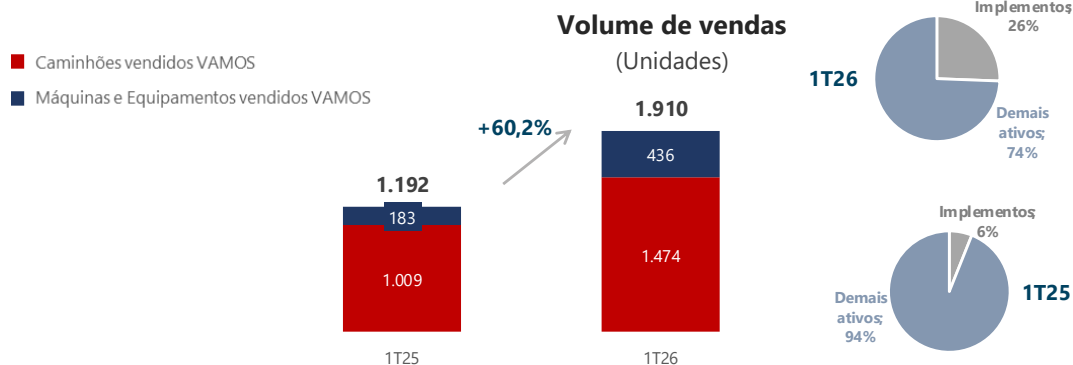
(FENAUTO e Companhia – milhares de unidades)



* Não considera veículos comerciais leves e máquinas

- Queda de 18,1% nos emplacamentos de caminhões e ônibus novos no 1T26. Especificamente em caminhões, forte queda de 19,8%, com reduções de dois dígitos em todas as categorias, sobretudo nos emplacamentos de cavalos mecânicos;
- Queda de emplacamentos de implementos rodoviários percebida em quase todos os tipos de implementos. Graneleiros e Basculantes arrefeceram as quedas de vendas em relação aos últimos anos;
- Mercado brasileiro de venda de caminhões e ônibus usados apresentou crescimento de 14,9% para todas as idades, indicando uma migração de compra de veículos pesados novos para usados devido a preço, restrições a crédito e à maior oferta de usados, sobretudo por locadoras.

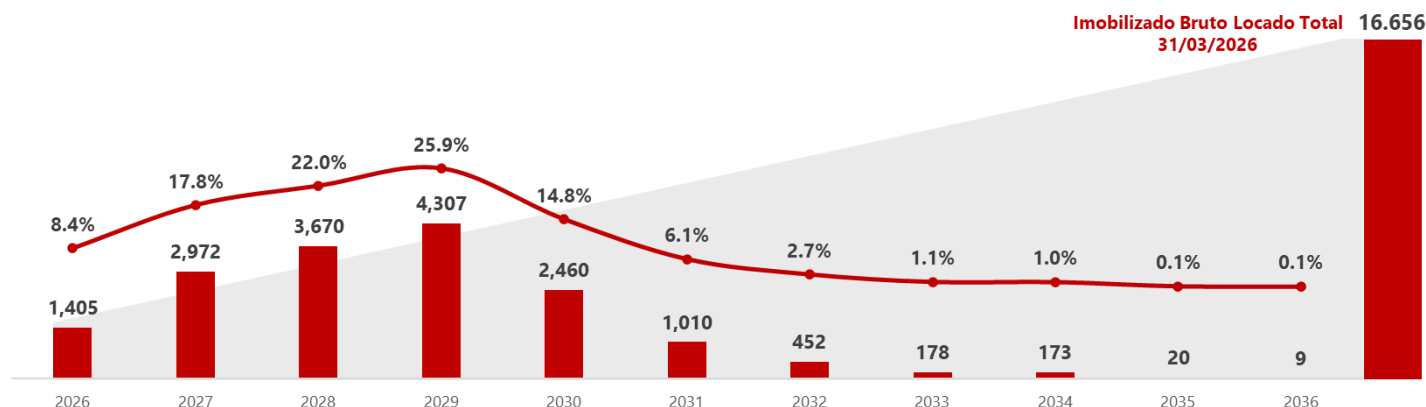
2.2) Dados operacionais



- 📍 Dentro do contexto de retração das vendas de caminhões e implementos novos e crescimento de dois dígitos de ativos usados, a Companhia cresceu seus volumes de vendas em 60,2% em 12 meses;
- 📍 1T26 foi marcado pelo forte crescimento do volume de vendas de implementos rodoviários, que avançou de uma participação de 6% das vendas do 1T25 para 26% do 1T26, uma expansão de 20 p.p. em 12 meses;
- 📍 A Companhia segue reforçando sua estrutura de venda através de abertura de lojas e da contratação de mais vendedores e colaboradores, o que, considerando a curva de maturação de 12 a 24 meses, é natural que haja impactos na margem EBITDA da Companhia no curto-médio prazo.

Cronograma de Desmobilização

(R\$ milhões e % da frota alugada)



3) DRE (Locação + Seminovos)

3.1) Receitas

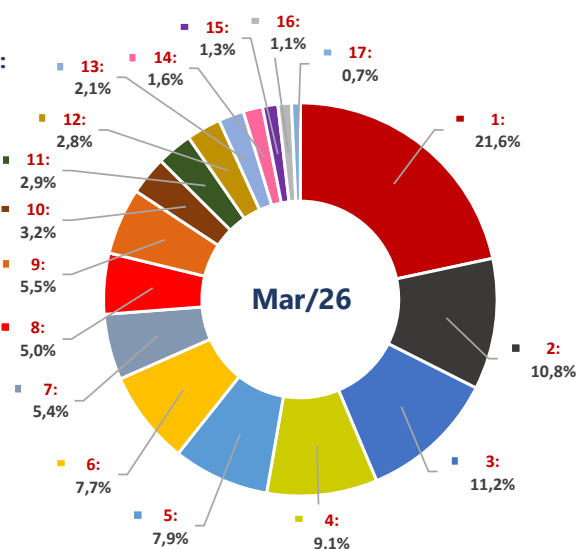
(R\$ milhões) - valores brutos de eliminações	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita bruta de locação	1.637,2	1.362,1	20,2%	1.535,1	6,6%
Serviços de locação	1.166,4	1.064,7	9,5%	1.189,8	-2,0%
Venda de ativos (Seminovos + CPC-06)	470,7	297,3	58,3%	345,2	36,3%
Deduções	(124,5)	(110,9)	12,2%	(136,6)	-8,8%
Serviços de locação	(112,0)	(104,1)	7,6%	(118,3)	-5,2%
Venda de ativos (Seminovos + CPC-06)	(12,4)	(6,8)	82,4%	(18,3)	-32,1%
Receita líquida	1.512,7	1.251,1	20,9%	1.398,5	8,2%
Serviços de locação	1.054,4	960,6	9,8%	1.071,6	-1,6%
% da Receita líquida total	69,7%	76,8%	-7,1 p.p.	76,6%	-6,9 p.p.
Com manutenção	298,7	280,4	6,5%	313,4	-4,7%
% da Receita líquida de serviços	28,3%	29,2%	-0,9 p.p.	29,2%	-0,9 p.p.
Sem manutenção	755,7	680,2	11,1%	758,2	-0,3%
% da Receita líquida de serviços	71,7%	70,8%	0,9 p.p.	70,8%	0,9 p.p.
Venda de ativos (Seminovos + CPC-06)	458,3	290,5	57,8%	326,9	40,2%
% da Receita líquida total	30,3%	23,2%	-1,7 p.p.	23,4%	-1,8 p.p.
Venda de ativos Seminovos	326,1	290,5	12,3%	326,9	-0,3%
% da Receita líquida total	21,6%	23,2%	-1,7 p.p.	23,4%	-1,8 p.p.
Venda de ativos CPC-06*	132,2	-	-	-	-
% da Receita líquida total	8,7%	-	-	-	-

- Receita de locação beneficiada pelo aumento da taxa de ocupação, recorde de frota alugada, aumento dos *yields* marginais, reajustes de preços dos contratos – principalmente quando há extensão de prazos.
- Redução da receita de locação entre o 1T26 e o 4T25 se deve ao período sazonal de entressafra do setor sucroalcooleiro (~R\$30 milhões no 1T26);
- Crescimento de 12,3% A/A da receita de Seminovos no 1T25 foi menor do que a variação do volume em unidades devido a maior concentração de venda de implementos rodoviários (ticket médio menor).

Receita de locação por segmentos dos clientes

Segmentos (quantidade de clientes):

- 1: Açúcar & Alcool (45)
- 2: Transporte de cargas gerais (199)
- 3: Indústria (137)
- 4: Bebidas (29)
- 5: Limpeza Urbana (81)
- 6: Energia Elétrica (38)
- 7: Comércio (118)
- 8: Logística (37)
- 9: Transporte de combustíveis (40)
- 10: Serviços (72)
- 11: Agronegócio (58)
- 12: Transporte de passageiros (25)
- 13: Engenharia (29)
- 14: Indústria alimentícia (24)
- 15: Mineração (14)
- 16: Transporte de grãos (13)
- 17: Outros (47)



Segmentos	Var. Mar/26 vs Dez/25
Transporte de combustíveis	+ 1,2 p.p.
Indústria	+ 0,5 p.p.
Bebidas	+ 0,4 p.p.
Limpeza urbana	+ 0,2 p.p.
Transporte de passageiros	+ 0,1 p.p.
Indústria alimentícia	+ 0,1 p.p.
Logística	+ 0,1 p.p.
Agronegócio	+ 0,1 p.p.
Energia Elétrica	+ 0,1 p.p.
Transporte de grãos	+ 0,0 p.p.
Mineração	+ 0,0 p.p.
Engenharia	- 0,0 p.p.
Comércio	- 0,0 p.p.
Transporte de cargas gerais	- 0,1 p.p.
Outros	- 0,2 p.p.
Serviços	- 0,4 p.p.
Açúcar & Alcool	- 2,0 p.p.

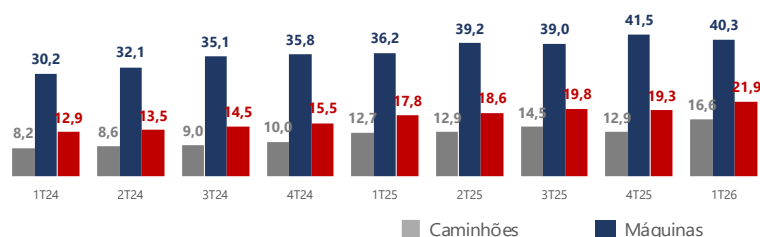
3.2) Custos e despesas

(R\$ milhões) - valores brutos de eliminações	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Custo total de locação (ex. depreciação)	(490,4)	(302,6)	62,1%	(350,8)	39,8%
% da receita total de locação	-32,4%	-24,2%	-8,2 p.p.	-25,1%	-7,3 p.p.
Custos de serviços de locação	(40,5)	(33,1)	22,3%	(27,9)	45,3%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-3,8%</i>	<i>-3,4%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>	<i>-2,6%</i>	<i>-1,2 p.p.</i>
Pessoal	(23,2)	(18,4)	25,6%	(23,2)	-0,2%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-2,2%</i>	<i>-1,9%</i>	<i>-0,3 p.p.</i>	<i>-2,2%</i>	<i>0,0 p.p.</i>
Manutenção e peças	(51,8)	(63,2)	-18,1%	(58,1)	-11,0%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-4,9%</i>	<i>-6,6%</i>	<i>1,7 p.p.</i>	<i>-5,4%</i>	<i>0,5 p.p.</i>
Gastos com veículos	(39,4)	(43,8)	-10,0%	(38,8)	1,6%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-3,7%</i>	<i>-4,6%</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>-3,6%</i>	<i>-0,1 p.p.</i>
Outros custos	(18,2)	(10,7)	70,5%	(16,4)	11,1%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-1,7%</i>	<i>-1,1%</i>	<i>-0,6 p.p.</i>	<i>-1,5%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>
Créditos de PIS/COFINS	92,0	103,0	-10,6%	108,6	-15,3%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>8,7%</i>	<i>10,7%</i>	<i>-2,0 p.p.</i>	<i>10,1%</i>	<i>-1,4 p.p.</i>
Custos de venda de ativos Seminovos	(325,8)	(269,5)	20,9%	(323,0)	0,9%
<i>% da receita de venda de ativos Seminovos</i>	<i>-99,9%</i>	<i>-92,8%</i>	<i>-7,2 p.p.</i>	<i>-98,8%</i>	<i>-1,1 p.p.</i>
Custos de venda de ativos CPC-06	(124,1)	-	-	-	-
<i>% da receita de venda de ativos CPC-06</i>	<i>-93,9%</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
Despesas (ex. depreciação)	(87,6)	(71,3)	22,8%	(79,2)	10,6%
% da receita total de locação	-5,8%	-5,7%	-0,1 p.p.	-5,7%	-0,1 p.p.
Comerciais, gerais e administrativas	(89,6)	(73,2)	22,4%	(88,1)	1,8%
<i>% da receita de locação</i>	<i>-5,9%</i>	<i>-5,9%</i>	<i>-0,1 p.p.</i>	<i>-6,3%</i>	<i>0,4 p.p.</i>
Comerciais	(30,7)	(20,5)	50,2%	(45,0)	-31,6%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-2,9%</i>	<i>-2,1%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>	<i>-4,2%</i>	<i>1,3 p.p.</i>
Gerais e administrativas	(32,9)	(23,7)	38,5%	(34,6)	-5,0%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-3,1%</i>	<i>-2,5%</i>	<i>-0,6 p.p.</i>	<i>-3,2%</i>	<i>0,1 p.p.</i>
PDD*	(26,0)	(29,0)	-10,4%	(8,5)	205,2%
<i>% da receita de serviços de locação</i>	<i>-2,5%</i>	<i>-3,0%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>-0,8%</i>	<i>-1,7 p.p.</i>
Outras receitas (despesas)**	2,1	1,9	7,0%	8,9	-76,8%
<i>% da receita de locação</i>	<i>0,1%</i>	<i>0,2%</i>	<i>0,0 p.p.</i>	<i>0,6%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>
EBITDA de serviços	926,3	856,2	8,2%	964,5	-4,0%
% Margem EBITDA de serviços	87,9%	89,1%	-1,2p.p.	90,0%	-2,1p.p.
EBITDA de venda de ativos Seminovos	0,3	21,0	-98,8%	3,9	-93,6%
% Margem EBITDA de venda de ativos Seminovos	0,1%	7,2%	-7,2p.p.	1,2%	-1,1p.p.
<i>% Margem EBITDA de venda de Caminhões</i>	<i>6,3%</i>	<i>10,5%</i>	<i>-4,2p.p.</i>	<i>1,2%</i>	<i>5,1p.p.</i>
<i>% Margem EBITDA de venda de outros ativos</i>	<i>-4,2%</i>	<i>1,0%</i>	<i>-5,2p.p.</i>	<i>0,0%</i>	<i>-4,2p.p.</i>
EBITDA de venda de ativos CPC-06	8,1	-	-	-	-
% Margem EBITDA de venda de ativos CPC-06	6,1%	-	-	-	-
Depreciação e amortização	(288,9)	(237,9)	21,4%	(257,2)	12,3%
EBIT de serviços	637,5	618,3	3,1%	707,3	-9,9%
% Margem EBIT de serviços	60,5%	64,4%	-3,9p.p.	66,0%	-5,5p.p.
EBIT de venda de ativos Seminovos	0,3	21,0	-98,8%	3,9	-93,6%
% Margem EBIT de venda de ativos Seminovos	0,1%	7,2%	-7,2p.p.	1,2%	-1,1p.p.
EBIT de venda de ativos CPC-06	8,1	-	-	-	-
% Margem EBIT de venda de ativos Seminovos	6,1%	-	-	-	-

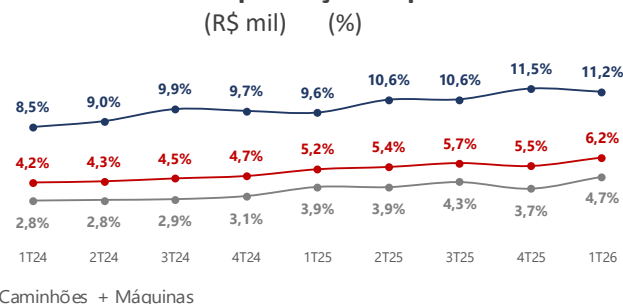
Principais destaques:

- 📍 **Pessoal:** 1T26 em linha ao 4T25. O aumento em relação ao 1T25 se deve aumento do quadro de funcionários e reversão de provisão de bonificações no 1T25;
- 📍 **Manutenção e peças:** as reduções em ambos os períodos se devem à concentração desses serviços em 2025, que permitiu a Companhia a avançar na oferta do produto Sempre Novo (recorde em Mar/26). Adicionalmente, a Companhia tem apresentado mais eficiência nos processos de manutenção;
- 📍 **Gastos com veículos:** estornos de provisionamentos de IPVA e reembolso de multas de trânsito de clientes, além de reclassificação de custos que foram migrados para a linha de outros quando comparado ao 1T25. Crescimento em relação ao 4T25 se deve a expansão do Imobilizado Bruto de frota;
- 📍 **Outros custos:** maiores custos diversos, como impostos, taxas, prestações de serviços, viagens e reembolsos, e aluguéis de equipamentos, além de reclassificação de gastos com veículos como outros;
- 📍 **Crédito de PIS/Cofins:** menor volume de compras de ativos novos e concentração de contabilização de créditos no 1T25 e 4T25 que não ocorreram no 1T26;
- 📍 **Comerciais, Gerais e Administrativas:** crescimento das despesas comerciais em relação ao 1T25 se deve a expansão dos times de vendas e maiores despesas de comissionamento atreladas aos crescimentos das receitas, em especial de Seminovos. A PDD apresentou queda em relação ao 1T25 com a menor ocorrência de faturas em atraso, após renegociações e pagamentos de recebíveis vencidos ocorridos no segundo semestre de 2025. Esse aspecto também explica o aumento da PDD em relação ao 4T25, quando houve a concentração de R\$17 milhões desses pagamentos;
- 📍 **Outras receitas (despesas):** 1T26 positivo devido a reversão de provisão de pagamentos de aquisições;
- 📍 **Margem EBITDA de Locação:** reduções se devem principalmente por menor crédito de PIS/Cofins;
- 📍 **Margem EBITDA de Seminovos:** reduções se devem a grande concentração de venda de implementos no 1T26. Na comparação com o 1T25 se deve também a reduções pontuais de preço ocorridas em 2025;
- 📍 **Depreciação:** segue adequada, permitindo margens positivas nas vendas de Seminovos. O aumento da depreciação de caminhões e a redução da depreciação de máquinas em relação ao 4T25 referem-se à normalização dos efeitos ocorridos no 4T25, quando ocorreram maior concentração de venda de caminhões com maior depreciação e classificação de recuperação remota de um tamanho limitado de máquinas e equipamentos específicos.

Depreciação anualizada por ativo



Taxa de depreciação implícita



Depreciação anualizada por ativo: valor de depreciação do trimestre multiplicado por 4 e dividido pela frota média (unidades) do período.
Taxa de depreciação: valor de depreciação do trimestre multiplicado por 4 dividido pelo imobilizado médio do período.

4) INDÚSTRIA

4.1) Receita líquida

(R\$ milhões) - valores brutos de eliminações	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita bruta	187,1	106,8	75,3%	142,0	31,8%
Deduções	(35,1)	(21,8)	60,7%	(28,7)	22,1%
Receita líquida	152,1	85,0	79,0%	113,3	34,3%

4.2) Custos e despesas

(R\$ milhões) - valores brutos de eliminações	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Custos (ex. depreciação)	(119,9)	(69,2)	73,3%	(109,0)	10,0%
<i>% da receita de indústria</i>	-78,8%	-81,4%	2,6 p.p.	-96,2%	17,4 p.p.
Custos de serviços de customização	(115,0)	(65,6)	75,3%	(104,1)	10,5%
<i>% da receita de indústria</i>	-75,6%	-77,2%	1,6 p.p.	-91,9%	16,3 p.p.
Custos diretos	(94,2)	(46,6)	101,9%	(81,6)	15,4%
<i>% da receita de indústria</i>	-61,9%	-54,9%	-7,0 p.p.	-72,1%	10,1 p.p.
Pessoal	(18,2)	(17,0)	6,8%	(19,9)	-8,7%
<i>% da receita de indústria</i>	-11,9%	-20,0%	8,1 p.p.	-17,6%	5,6 p.p.
Manutenção e peças	(1,6)	(1,3)	19,5%	(1,5)	6,9%
<i>% da receita de indústria</i>	-1,0%	-1,5%	0,5 p.p.	-1,3%	0,3 p.p.
Gastos com veículos	(1,1)	(0,7)	70,7%	(1,1)	0,3%
<i>% da receita de indústria</i>	-0,7%	-0,8%	0,0 p.p.	-1,0%	0,3 p.p.
Outros custos	(4,9)	(3,6)	36,3%	(4,9)	-1,1%
<i>% da receita de indústria</i>	-3,2%	-4,2%	1,0 p.p.	-4,3%	1,1 p.p.
Despesas (ex. depreciação)	(15,7)	(12,6)	24,2%	(15,8)	-1,0%
<i>% da receita de indústria</i>	-10,3%	-14,8%	4,5 p.p.	-14,0%	3,7 p.p.
Comerciais, gerais e administrativas	(16,8)	(14,6)	15,2%	(18,3)	-8,2%
<i>% da receita de indústria</i>	-11,1%	-17,2%	6,1 p.p.	-16,2%	5,1 p.p.
Comerciais	(3,0)	(2,8)	5,0%	(2,5)	16,2%
<i>% da receita de indústria</i>	-1,9%	-3,3%	1,4 p.p.	-2,2%	0,3 p.p.
Administrativas	(13,1)	(11,8)	11,1%	(15,1)	-13,1%
<i>% da receita de indústria</i>	-8,6%	-13,9%	5,3 p.p.	-13,3%	4,7 p.p.
PDD*	(0,8)	-	-	(0,7)	10,1%
<i>% da receita de indústria</i>	-0,5%	0,0%	-0,5 p.p.	-0,6%	0,1 p.p.
Outras receitas (despesas)	1,2	2,0	-41,5%	2,5	-53,1%
<i>% da receita de indústria</i>	0,8%	2,4%	-1,6 p.p.	2,2%	-1,4 p.p.
EBITDA	16,6	9,5	74,8%	(11,6)	-243,8%
% Margem EBITDA	10,9%	11,2%	-0,3p.p.	-10,2%	21,2p.p.
Depreciação	(6,5)	(5,7)	13,8%	(6,7)	-2,9%
EBIT	10,2	3,8	165,4%	(18,2)	-
% Margem EBIT	6,7%	4,5%	2,2p.p.	-16,1%	22,8p.p.

- 📍 O aumento da receita líquida no 1T26 reflete o reconhecimento de receita dos caminhões a gás customizados pela BMB e entregues à Vamos. A conclusão dessas entregas gerou maior alavancagem operacional positiva nos resultados do 1T26, e foi revertido o ajuste de lucro não-realizável ocorrido no 4T25.

VAMOS | Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Var. (%)	4T25	Var. (%)
Receita bruta	1.779,8	1.464,8	21,5%	1.648,3	8,0%
Deduções	(159,5)	(132,8)	20,2%	(165,3)	-3,5%
Receita líquida	1.620,3	1.332,0	21,6%	1.483,0	9,3%
Serviços	1.054,4	960,6	9,8%	1.071,6	-1,6%
% da Receita líquida total	65,1%	72,1%	-7,0 p.p.	72,3%	-7,2 p.p.
Venda de ativos	458,3	290,5	57,8%	326,9	40,2%
% da Receita líquida total	28,3%	21,8%	6,5 p.p.	22,0%	6,3 p.p.
Venda de ativos Seminovos	326,1	290,5	12,3%	326,9	-0,3%
% da Receita líquida total	20,1%	21,8%	-1,7 p.p.	22,0%	-1,9 p.p.
Venda de ativos (CPC-06)	132,2	-	-	-	-
% da Receita líquida total	8,2%	-	-	-	-
Indústria	152,1	85,0	79,0%	113,3	34,3%
% da Receita líquida total	9,4%	6,4%	3,0 p.p.	7,6%	1,7 p.p.
Eliminações intercompany	(44,5)	(4,1)	993,4%	(28,7)	54,7%
% da Receita líquida total	-2,7%	-0,3%	-2,4 p.p.	-1,9%	-0,8 p.p.
EBITDA	951,3	886,8	7,3%	956,9	-0,6%
Locação (Serviços + Venda de ativos)	934,7	877,3	6,5%	968,5	-3,5%
Industrial	16,6	9,5	74,8%	(11,6)	-243,8%
Depreciação e amortização	(295,3)	(243,6)	21,3%	(263,9)	11,9%
EBIT	656,0	643,2	2,0%	693,0	-5,3%
Locação (Serviços + Venda de ativos)	645,8	639,3	1,0%	711,2	-9,2%
Industrial	10,2	3,8	165,4%	(18,2)	-155,8%
Resultado Financeiro	(541,4)	(493,2)	9,8%	(591,6)	-8,5%
EBT	114,6	149,9	-23,6%	101,4	13,0%
IR	(27,9)	(42,1)	-33,7%	(23,7)	17,7%
% Alíquota efetiva	-24,4%	-28,1%	3,7 p.p.	-23,4%	-1,0 p.p.
Lucro Líquido	86,6	107,8	-19,7%	77,7	11,6%

- Sólida receita de locação mesmo com efeito sazonal da entressafra, receita de Seminovos estável em relação ao patamar recorde do 4T25 mesmo com sazonalidade mais fraca, e positivo desempenho da receita da Indústria;
- EBITDA consolidado do 1T26 seria recorde se ajustado o efeito sazonal da entressafra;
- Despesa financeira líquida menor em relação ao 4T25 como resultado da combinação da maior geração de caixa operacional, menor necessidade de Capex Líquido, redução do nosso saldo de cessão de recebíveis e menor alavancagem para fins de *covenants* (que não inclui cessão). Em relação ao 1T25, o aumento se deve ao aumento da taxa básica de juros (+14,5% A/A);
- Lucro líquido do 1T26 apresentou pela segunda vez consecutiva crescimento sequencial, e já acumula aumento de 74% em relação à inflexão ocorrida no 3T25 devido as melhorias operacionais que vêm sendo entregues e sem considerar nenhum benefício referente a queda de juros. A redução em relação ao 4T25 se deve, principalmente, ao aumento de juros.

5) Endividamento e alavancagem

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Var % A/A	4T25	Var % T/T
Dívida bruta	16.794,0	16.300,5	3,0%	16.526,0	1,6%
Dívida bruta - Curto prazo	1.766,6	1.187,8	48,7%	1.669,7	5,8%
Dívida bruta - Longo prazo	14.787,5	15.094,3	-2,0%	14.929,0	-0,9%
Instrumentos financeiros e derivativos	-214,3	-110,8	93,4%	-291,6	-26,5%
Caixa e aplicações financeiras	4.794,9	4.481,9	7,0%	4.718,0	1,6%
Dívida Líquida	11.999,1	11.818,6	1,5%	11.808,0	1,6%
EBITDA UDM*	3.803,5	3.589,6	6,0%	3.741,1	1,7%
Alavancagem Líquida (Dívida Líquida/EBITDA)	3,15x	3,29x	-0,14x	3,16x	-0,01x
Prazo Médio Bruto (anos)	3,2	3,6	-9,9%	3,4	-6,0%
Prazo Médio Líquido (anos)	4,0	4,3	-7,9%	4,2	-5,8%

*Últimos Doze Meses

Definição para cálculo da alavancagem para fins de *covenants*:

- **Dívida Líquida:** inclui apenas empréstimos, financiamentos e debêntures, sem considerar cessão de direitos creditórios.
- **EBITDA UDM:** exclui os efeitos de imparidade nos ativos UDM e os não recorrentes ocorridos no 2T25.

Ajustes no EBITDA para fins de

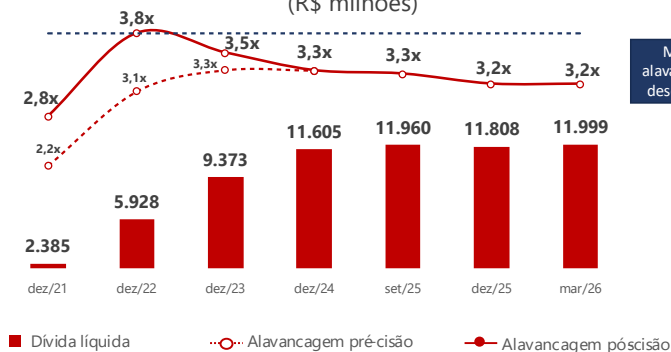
covenants

(R\$ milhões)

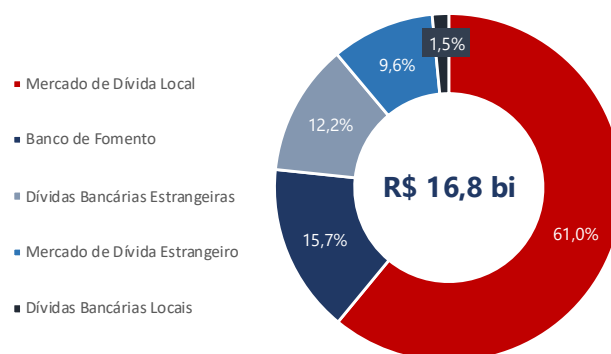
	1T26 UDM	1T25 UDM	Var %	4T25 UDM	Var %
EBITDA contábil	3.714,4	3.477,5	6,8%	3.649,8	1,8%
(+) Imparidade de contas a receber (PDD)	(89,1)	(112,1)	-20,5%	(91,3)	-2,5%
EBITDA para fins de <i>covenants</i>	3.803,5	3.589,6	6,0%	3.741,1	1,7%

Dívida líquida e alavancagem para fins de *covenants*

(R\$ milhões)

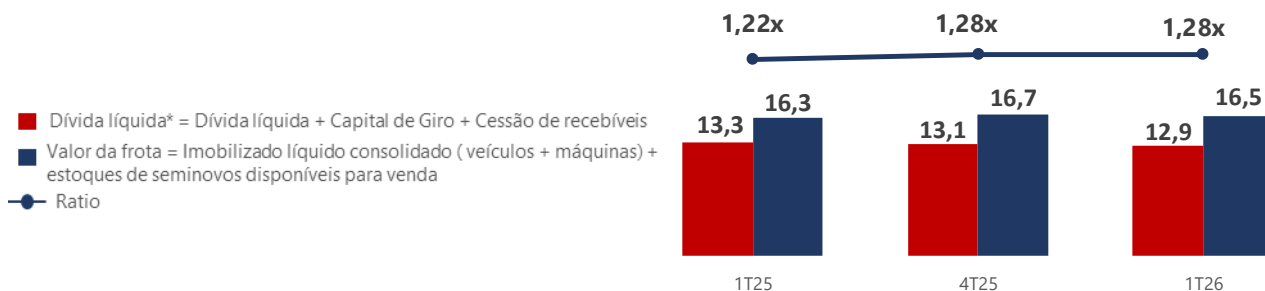


Segmentação da dívida bruta por instrumento (%)



Valor da frota vs. Dívida Líquida

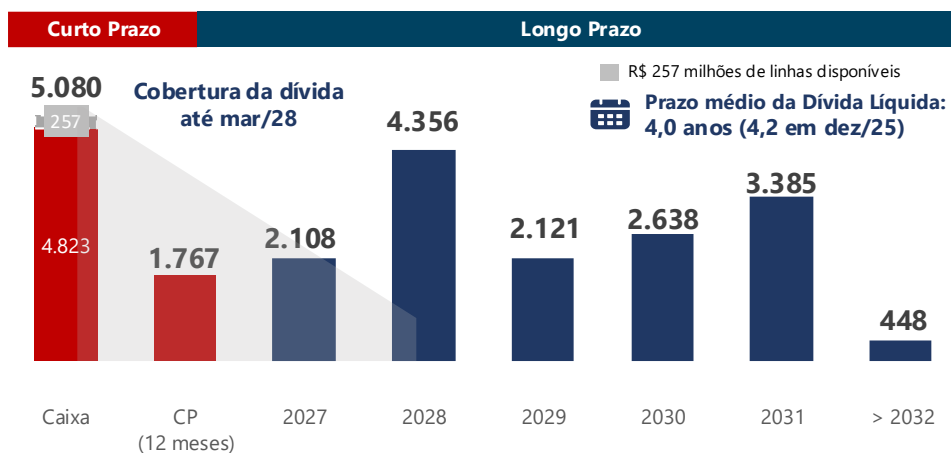
(R\$ bilhões)



- Dívida Líquida* = Dívida Líquida + Capital de Giro + Cessão de recebíveis
- Valor da frota = Imobilizado Líquido consolidado (veículos + máquinas) + estoques de seminovos disponíveis para venda
- Ratio

Cronograma de amortização da dívida

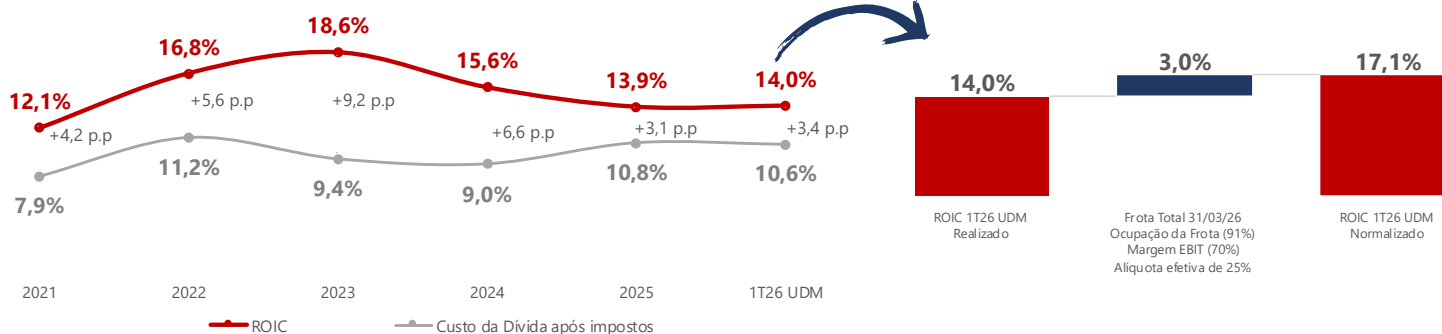
(R\$ milhões)



Tipo	Emissão	Vencimento	Estrutura	2026	2027	2028	2029	2030	2031	>2032	Total
Finame	12/09/2022	15/10/2028	SELIC + 1,73%	77,6	103,4	70,7	-	-	-	-	251,6
Finame	06/03/2023	15/06/2029	IPCA + 6,65%	413,2	869,4	836,0	289,6	18,7	-	-	2.426,9
Empréstimo Externo - 4131	28/06/2024	28/06/2027	CDI + 2,10%	-	275,7	-	-	-	-	-	275,7
2ª Debênture	20/08/2019	20/08/2026	CDI + 1,81%	64,8	-	-	-	-	-	-	64,8
3ª Debênture	08/07/2021	16/06/2031	SWAP 131,75% CDI CDI+2,53% IPCA+6,36%	-	103,9	103,9	380,2	276,3	276,3	-	1.140,6
4ª Debênture	15/10/2021	15/10/2031	SWAP 127,50% CDI+2,60% IPCA+7,68%	306,7	308,8	308,8	361,6	358,6	343,7	-	1.988,3
7ª Debênture	16/06/2023	15/06/2028	CDI + 2,17%	-	2,2	8,3	-	-	-	-	6,1
9ª Debênture	20/12/2023	20/12/2028	CDI + 2,35%	-	125,0	125,0	-	-	-	-	250,0
10ª Debênture	23/02/2024	21/02/2029	CDI + 2,35%	-	-	250,0	250,0	-	-	-	500,0
11ª Debênture	12/07/2024	25/06/2029	CDI + 2,35%	-	3,4	525,0	414,6	-	-	-	936,2
13ª Debênture	02/10/2025	20/09/2030	CDI+2,25%	-	-	-	-	600,0	-	-	600,0
14ª Debenture	15/12/2025	20/01/2032	SWAP Pré 15,72% CDI + 3,66%	-	-	-	-	-	-	-	-
15ª Debênture	23/03/2026	20/09/2031	CDI + 2,17%	-	-	-	-	250,0	250,0	-	500,0
Debênture Cambial	12/08/2025	22/03/2028	US\$ 275MM SWAP CDI+ 0,67% Pré 7,23%	-	-	28,2	-	-	-	-	28,2
CRA 2	15/11/2019	13/11/2026	SWAP 133,80% CDI Pré 8,0%	28,1	-	-	-	-	-	-	28,1
CRA 3	12/06/2020	14/06/2027	SWAP 165,00% CDI IPCA+5,70%	229,7	229,9	-	-	-	-	-	459,5
CRA 4	26/11/2020	18/11/2030	SWAP 133,60% CDI IPCA+5,73%	-	-	183,4	183,5	183,5	-	-	550,4
CRA 5	02/06/2022	15/05/2037	SWAP 112,65% CDI IPCA+6,68%	-	-	-	-	118,7	118,7	466,3	703,8
CRA 6	03/02/2023	14/01/2030	CDI + 1,05% IPCA + 7,16%	-	-	233,5	-	577,7	-	-	811,2
CRA 7	16/11/2023	16/11/2033	Pré 12,05% + IPCA + 6,69%	-	-	-	297,7	338,3	26,9	53,9	716,9
CDCA	16/09/2024	15/09/2031	Pré 13,62% + IPCA + 7,91%	-	-	-	-	-	884,9	-	884,9
Nota Comercial	07/06/2022	07/06/2028	114,00% CDI	83,3	83,3	83,3	-	-	-	-	250,0
BID	21/01/2025	15/12/2031	US\$30MM SWAP CDI+1,90% SOFR+3,11%	22,4	22,4	22,4	22,4	22,4	22,4	-	134,6
Loan	25/03/2025	25/03/2028	US\$ 50MM SWAP CDI+0,21% SOFR+4,71%	0,1	0,4	1.674,5	-	-	-	-	1.674,9
Bond	02/10/2025	26/01/2031	SWAP CDI+ 3,68 USD+9,20%	-	-	-	-	-	1.570,6	-	1.570,6
Juros líquidos incorridos, custos de captação e swap											40,7
Caixa e equivalentes de caixa											- 4.794,9
Dívida Líquida				1.220,5	2.122,2	4.453,1	2.199,6	2.744,2	3.493,6	520,2	11.999,1

6) Indicadores de retorno e rentabilidade

ROIC (%)



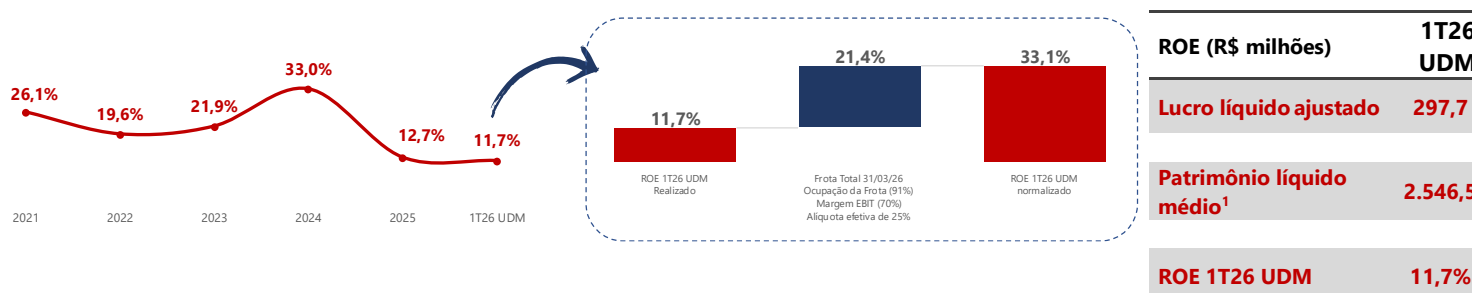
ROIC (R\$ milhões)	1T26 UDM
EBIT	2.610,0
Despesas financeiras líquidas	-2.226,8
EBT	383,2
Impostos	-85,5
Alíquota efetiva	-22,3%
NOPAT	2.027,7
Dívida líquida média ¹	11.908,8
Patrimônio líquido médio ¹	2.546,5
Capital Investido Médio¹	14.455,3
ROIC 1T26 UDM	14,0%

Conciliação ROIC 1T26 UDM normalizado

1T26 anualizado

Imobilizado alugado 1T26	16.686
Normalização (ocupação de 91%)	575
Imobilizado alugado normalizado	17.262
(=) Receita anual estimada (yield mensal de 2,5%)	5.179
(-) Dedução da receita	-479
(=) Receita líquida	4.700
EBIT (Margem EBIT de 70%)	3.290
Alíquota normalizada	25,0%
NOPAT	2.467
Capital investido	14.455
ROIC 1T26 UDM realizado	14,0%
ROIC 1T26 anualizado normalizado	17,1%
Incremento de ROIC	3,0%

ROE (%)



ROE (R\$ milhões)	1T26 UDM
Lucro líquido ajustado	297,7
Patrimônio líquido médio¹	2.546,5
ROE 1T26 UDM	11,7%

¹ Considera média entre o período atual e março de 2025.

Anexo 1) DRE por segmento

DRE Locação (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var%	4T25	Var%
Receita Líquida Total	1.512,67	1.251,10	20,91%	1.398,51	8,16%
Receita Líquida de serviços	1.054,38	960,61	9,76%	1.071,58	-1,61%
Receita Líquida de Venda de Ativos (Seminovos + CPC-06)	458,29	290,49	57,76%	326,93	40,18%
Custo total	-774,02	-536,56	44,25%	-603,08	28,34%
Custo de serviços	-40,48	-33,09	22,32%	-27,85	45,32%
Depreciação	-283,63	-234,00	21,21%	-252,24	12,44%
Custo de Venda de Ativos (Seminovos + CPC-06)	-449,92	-269,47	66,96%	-322,99	39,30%
Lucro bruto	738,66	714,54	3,37%	795,43	-7,14%
Lucro bruto de serviços	730,28	693,52	5,30%	791,49	-7,73%
Lucro bruto de venda de ativos (Seminovos + CPC-06)	8,38	21,02	-60,15%	3,94	112,66%
Despesa operacional total	-92,82	-75,21	23,41%	-84,19	10,26%
Despesas Gerais e Adm. (Ex- depreciação)	-89,64	-74,09	20,99%	-86,46	3,68%
Depreciação	-5,25	-3,92	33,83%	-5,00	4,90%
Outras despesas e receitas	2,07	2,80	-26,10%	7,28	-71,58%
EBIT	645,84	639,33	1,02%	711,24	-9,20%
Margem EBIT s/ receita líquida de serviços	61,25%	66,55%	-5,3 p,p,	66,37%	-5,1 p,p,
EBITDA	934,71	877,25	6,55%	968,48	-3,49%
Margem EBITDA s/ receita líquida de serviços	88,65%	91,32%	-2,7 p,p,	90,38%	-1,7 p,p,

*Resultado bruto de eliminações intercompany.

DRE Industrial (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var%	4T25	Var%
Receita Líquida Total	152,09	84,98	78,97%	113,25	34,29%
Custo total	-125,75	-67,96	85,03%	-115,07	9,28%
Lucro bruto	26,34	17,02	54,78%	-1,82	-
Despesa operacional total	-16,17	-13,18	22,63%	-16,42	-1,51%
EBIT	10,17	3,83	165,43%	-18,23	-155,77%
Margem EBIT s/ receita líquida	6,69%	4,51%	2,2 p,p,	-16,10%	22,8 p,p,
EBITDA	16,64	9,52	74,83%	-11,57	-243,76%
Margem EBITDA s/ receita líquida	10,94%	11,20%	-0,3 p,p,	-10,22%	21,2 p,p,

*Resultado bruto de eliminações intercompany.

DRE VAMOS Consolidado (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var%	4T25	Var%
Receita Líquida Total	1.620,29	1.332,02	21,64%	1.483,00	9,26%
Custo total	-855,44	-601,85	42,13%	-689,5	24,07%
Lucro bruto	764,85	730,16	4,75%	793,5	-3,61%
Lucro bruto de serviços	756,62	710,54	6,48%	789,7	-4,19%
Lucro (Prejuízo) bruto de venda de ativos	0,25	21,02	-98,80%	3,9	-93,51%
Eliminações	-44,47	-4,07	993,44%	-0,1	44372,35%
Despesas operacionais	-108,85	-87,00	25,11%	-100,5	8,31%
Despesas Adm. e Comerciais	-106,40	-86,63	22,82%	-104,8	1,52%
Depreciação	-5,84	-4,50	29,89%	-5,6	4,34%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3,25	2,73	18,91%	9,8	-66,84%
Eliminações	0,14	1,40	-89,96%	0,1	40,18%
EBIT	656,00	643,16	2,00%	693	-5,34%
<i>Margem EBIT</i>	<i>40,49%</i>	<i>48,28%</i>	<i>-7,8 p,p</i>	<i>46,73%</i>	<i>-6,2 p,p</i>
EBITDA	943,22	886,77	6,37%	956,9	-1,43%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>58,21%</i>	<i>66,57%</i>	<i>-8,4 p,p</i>	<i>64,52%</i>	<i>-6,3 p,p</i>
Resultado financeiro líquido	-541,43	-493,22	9,77%	-591,6	-8,48%
Imposto de renda e contribuição social	-27,93	-42,11	-33,67%	-23,7	17,86%
Lucro Líquido - Operações Continuadas	86,64	107,83	-19,65%	77,7	11,50%
<i>Margem líquida</i>	<i>5,35%</i>	<i>8,10%</i>	<i>-2,7 p,p</i>	<i>5,24%</i>	<i>0,1 p,p</i>

Anexo 2) Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo	1T26 (Mar/26)	4T25 (dez/25)
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	174,85	325,40
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	4.620,10	4.392,60
Instrumentos financeiros derivativos	56,00	55,50
Contas a receber	758,49	667,60
Estoques	105,23	130,60
Ativos mantidos para venda	454,74	502,80
Tributos a recuperar	51,21	57,80
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	240,56	253,30
Despesas antecipadas	90,08	15,50
Adiantamentos a terceiros	16,16	15,90
Outros créditos	13,07	14,10
Total do ativo circulante	6.580,46	6.431,20

Não Circulante	1T26 (Mar/26)	4T25 (dez/25)
Realizável a longo prazo		
Instrumentos financeiros derivativos	158,33	236,10
Contas a receber	137,12	23,20
Tributos a recuperar	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	72,82	68,10
Depósitos judiciais	2,07	1,80
Ativo de indenização	19,41	18,50
Outros créditos	2,05	3,40
Total do Realizável a Longo Prazo	391,78	351,10

Investimentos	10,38	10,10
Imobilizado	15.822,61	15.995,30
Intangível	176,60	177,00
Total do ativo não circulante	16.009,59	16.533,40

Ativo Total	22.981,84	22.964,60
--------------------	------------------	------------------

Passivo	1T26 (Mar/26)	4T25 (dez/25)
Circulante		
Fornecedores	589,52	696,80
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.766,60	1.669,70
Instrumentos financeiros derivativos	248,87	69,00
Arrendamentos por direito de uso	20,47	20,70
Cessão de direitos creditórios	634,42	666,50
Obrigações trabalhistas	50,98	48,60
Tributos a recolher	22,55	51,50
Adiantamentos de clientes	115,18	64,50
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	129,27	132,60
Obrigações a pagar por aquisição de empresas	85,15	85,70
Outras contas a pagar	61,28	47,20
Total do passivo circulante	3.724,29	3.552,70

Não Circulante	1T26 (Mar/26)	4T25 (dez/25)
Fornecedores	38,71	37,40
Empréstimos, financiamentos e debêntures	14.787,48	14.929,00
Arrendamentos por direito de uso	66,41	70,90
Imposto de renda e contribuição social diferidos	981,85	974,00
Provisão para demandas judiciais e administrativas	26,31	25,50
Cessão de direitos creditórios	518,72	637,70
Instrumentos financeiros derivativos	205,41	150,00
Obrigações a pagar por aquisição de empresas	23,44	22,70
Outras contas a pagar	4,53	2,70
Total do Passivo Não Circulante	16.652,85	16.849,80

Patrimônio líquido	1T26 (Mar/26)	4T25 (dez/25)
Capital social	1.012,95	1.013,00
Reservas de capital	1.410,75	1.585,70
Ações em tesouraria	-	174,90
Lucros (prejuízos) acumulados	-	-
Reservas de lucros	241,46	154,80
Outros resultados abrangentes	-	16,40
Total do Patrimônio Líquido	2.604,70	2.562,10

Total do Passivo e Patrimônio Líquido	22.981,84	22.964,60
--	------------------	------------------

Anexo 3) Fluxo de Caixa Consolidado

(R\$ milhões)	1T25 (Mar/2025)	1T26 (Mar/2026)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição da social	149,94	114,57
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	243,61	295,34
Custo de venda de ativos desmobilizados	269,47	449,92
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	- 0,79	0,10
Provisão para perdas esperadas (<i>impairment</i>) de contas a receber	29,02	26,78
Baixa de outros ativos imobilizados e intangíveis	1,26	3,44
Resultado nas operações de derivativos (<i>hedge</i>)	61,00	267,02
Despesa com captação de empréstimos e financiamentos	10,14	13,42
Juros sobre desconto de recebíveis	4,14	0,16
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, arrendamentos e outros passivos financeiros	501,58	398,80
Apropriação de juros conforme CPC-06	-	2,39
Total fluxo de caixa das atividades operacionais	1.269,37	1.566,94
Variações no capital circulante líquido operacional		
Resgate de (investimento em) títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	-	-
Contas a receber	- 127,93	229,36
Estoques	9,86	25,36
Tributos a recuperar	- 1,19	6,64
Fornecedores	341,44	50,51
Obrigações trabalhistas e tributos a recolher	0,04	26,54
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	- 129,33	1,34
Variações no capital circulante líquido operacional	92,88	275,76
Caixa (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.362,24	1.291,18
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	0,79
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, risco sacado e arrendamentos	- 249,49	325,42
Compra de ativo imobilizado operacional para locação	- 839,10	504,31
Resgate de (investimento em) títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	- 1.771,02	227,51
Juros recebidos de clientes	-	-
Fluxo de caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais	- 1.497,36	233,16
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento de capital em controladas	-	0,31
Adiantamento para futuro aumento de capital	- 3,44	-
Adições ao imobilizado	-	2,43
Adições ao intangível	-	0,97
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	- 3,44	3,70
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de derivativos contratados para fins de hedge	- 20,47	81,13
Recompra de ações em tesouraria	- 50,66	-
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures e risco sacado	2.120,36	74,57
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures, risco sacado e arrendamentos	- 499,74	174,75
Novas cessões de direitos creditórios	62,48	79,99
Pagamento de cessão de direitos creditórios	- 253,04	278,71
Venda de recebíveis	64,53	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	1.423,48	380,04
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	- 77,33	150,58
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	152,94	325,42
No final do período	75,61	174,85
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	- 77,33	150,58
Principais transações que não afetaram o caixa, registradas no balanço		
Captação de financiamentos para aquisição de imobilizado	-	74,83
Adição de direito de uso (IFRS 16)	12,78	0,55